

XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

Reflexões sobre práticas e estratégias metodológicas em pesquisas sociológicas.

Miguelangelo Gianezini y Quelen Gianezini.

Cita:

Miguelangelo Gianezini y Quelen Gianezini (2009). *Reflexões sobre práticas e estratégias metodológicas em pesquisas sociológicas. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-062/1123>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

Reflexões sobre práticas e estratégias metodológicas em pesquisas sociológicas

Miguelangelo Gianezini¹

Quelen Gianezini²

Resumo

Este artigo tem por objetivo comparar as metodologias *qualitativa* e *quantitativa*, visa preencher as lacunas que resultam de dúvidas presentes no momento da opção do pesquisador pelo método “quali” e/ou “quanti”. Reconhecer nas diferenças o maior detalhamento contido na *análise qualitativa* e na *análise quantitativa* sob a ótica de alguns autores selecionados. Para tanto, pesquisou-se em uma literatura específica sobre o tema. Enfatiza-se a importância de estudos comparativos, que priorizem o esclarecimento e aprofundamento de questões acerca do tema do presente artigo. Os resultados mostraram que: a) todo método qualitativo ou quantitativo encontra seu limite; b) o pesquisador deverá usar os instrumentos adequados para encontrar respostas ao problema que ele tenha levantado.

Palavras-chaves: Metodologias Qualitativas; Metodologias Quantitativas; Ciência.

¹ Licenciado em Ciências Sociais (FURB), Especialista em Relações Internacionais, Mestre em Ciências Sociais Aplicadas (UNISINOS), Professor da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Avaliador Institucional e de Curso do INEP/MEC e membro da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS) e da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Contato: miguelgianezi@terra.com.br

² Bacharel em Ciências Sociais (UFRGS), Especialista em História (UFMT), Mestranda em Sociologia (UFRGS), Professora da Faculdade Municipal de Nova Mutum (UNINOVA). Atualmente é membro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), da *International Sociological Association* (ISA) e da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Contato: quelen.gianezi@ufrgs.br

Estas considerações, e o artigo³ como um todo, não pretendem ser retóricos, mas inicialmente é importante a compreensão de que se produz ciência através de uma pesquisa e que a pesquisa é o caminho para se chegar à ciência, ao conhecimento.

Afinal, é na pesquisa que utilizam-se diferentes instrumentos para se chegar a uma resposta mais precisa, sendo que o “instrumento ideal”, deverá ser estipulado pelo pesquisador para se atingir os resultados pretendidos.

Assim, este artigo, além de um *exercício* comparativo entre as metodologias qualitativa e quantitativa, visa preencher as lacunas que resultam de dúvidas presentes no momento da opção do pesquisador pelo método qualitativo e ou quantitativo no âmbito da graduação. Visa igualmente, reconhecer nas diferenças o maior detalhamento contido na *análise qualitativa* e na *análise quantitativa* sob a ótica de alguns autores selecionados para este fim.

Pesquisa Qualitativa

As pesquisas que utilizam a análise qualitativa trabalham com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões vividas por um grupo social. Seu objetivo é conseguir uma compreensão mais profunda e, se necessário, subjetiva do objeto de estudo, sem preocupar-se com medidas numéricas e análises estatísticas. A fala dos informantes exerce um papel vital na obtenção de informações entre os diferentes elementos de um grupo.

Para Bauer (2002) a pesquisa qualitativa “evita números, lida com interpretações das realidades sociais e é pesquisa *soft*” (BAUER, 2002). É neste ponto que críticos questionam os aspectos éticos relativos à polêmica entre objetividade e cientificidade e ao distanciamento entre sujeito e objeto.

Com a rejeição dos números, a pesquisa qualitativa torna-se mais complexa obrigando o pesquisador a transcrever a entrevista e a seguir analisá-la. Todavia, Bauer vê nesse procedimento como

³ A primeira versão desse trabalho foi apresentado na disciplina Metodologia Científica oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFRGS/ICHS/PPGS, ministrada pela Prof^a. Dr^a Anita Brumer.

a grande conquista da discussão sobre métodos qualitativos, é que nela, no que se refere à pesquisa e ao treinamento, deslocou-se a atenção da análise em direção a questões referentes à qualidade e à coleta de dados (BAUER, p. 24, 2002).

Segundo Cortes (1998)⁴ as principais técnicas de coleta de dados a serem analisadas qualitativamente são: entrevistas (sondagem de opinião, entrevista semi-estruturada, entrevista focalizada ou aberta), observação, coleta de documentos, história de vida.

As principais técnicas de análise qualitativa de dados são: análise de conteúdo (análise de expressões, de relações, representacional, de enunciação, de temática) e análise de discurso.

Pesquisa Quantitativa

Antigamente, até meados dos anos 90 do século XX, o levantamento de dados em pesquisa quantitativa dava-se através da análise de cartões perfurados até o surgimento de programas para análises estatísticas como o SPSS – *Statistical Package for Social Sciences* – e pelo SAS – *Statics for Social Sciences* (KERLINGER, 1980).

A técnica mais comum de coleta de dados nos métodos quantitativos é o questionário, composto por questões fechadas previamente estabelecidas e codificadas, que torna a coleta e processamento dos dados bastante simplificados e rápidos. Outra técnica utilizada é o *survey* cuja amostragem obedece a padrões estatísticos de seleção da amostra. Essa técnica foi utilizada por Karl Marx e Max Weber, fundadores da sociologia.⁵ Assim, “a pesquisa quantitativa lida com números, usa modelos estatísticos para explicar dados, e é considerada pesquisa *hard*” (BAUER, 2002).

A análise quantitativa evidencia-se por formular hipóteses prévias e técnicas de verificação sistemática, na busca por explicações causais para os fenômenos estudados.

Tentando conhecer e controlar variáveis, eliminando os fatores de confusão, preocupa-se com a validade e a confiabilidade, a fim de produzir generalizações teóricas. Na utilização de

⁴ Para saber mais ver CORTES, Soraya M. V. Técnicas de coleta e análise qualitativa de dados.

⁵ Para estudo mais aprofundado ver BABBIE, Earl. Métodos de pesquisas de survey.

métodos estatísticos, a pesquisa quantitativa tem, como objetivo trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis, gerando medidas confiáveis.

Métodos e sínteses do resultado: O uso simultâneo da Pesquisa Qualitativa e Quantitativa

O exemplo a seguir nos mostra que alguns pesquisadores, como os sociólogos mais experientes, por exemplo, utilizam-se tanto das técnicas qualitativas, quanto das quantitativas. Esse procedimento está sendo chamado de quali-quantitativismo e/ou triangulação.

(...) Anita rompe com a falsa dicotomia entre pesquisa quantitativa e qualitativa, fazendo uso de informações numéricas resultantes de uma ampla pesquisa realizada pela Emater/RS em 1991/1992 e complementando esses dados com entrevistas semi-estruturadas. Seu objetivo principal foi verificar as causas da mais acentuada migração rural-urbana de moças do que de rapazes, com base na forma de inserção das mulheres na unidade de produção familiar e em transformações recentes ocorridas na agricultura e na sociedade do Rio Grande do Sul (PAULILO, p. 171-174, 2004).

Assim, os vínculos que há entre a integração das duas análises “*quali*” e “*quanti*”, nos permitem refletir e interpretar com mais clareza os resultados obtidos a partir da aplicabilidade da coleta de dados de ambas.

Todavia, nem sempre é aconselhável se valer de ambas, é preciso estar atento à principal diretriz da investigação científica que é o problema de pesquisa e observar se a escolha permitirá ir além da descrição exaustiva da realidade empírica (CORTES, p. 14, 1998).

Com a realização desse estudo comparado pode-se perceber que todo método qualitativo ou quantitativo encontra seu limite. Cabe ao pesquisador perceber esse limite e ultrapassá-lo, adotando a análise mais conveniente ao seu objeto de estudo.

Essa percepção de ver onde está o limite vem da experiência de pesquisar, uma vez que a prática do ato de pesquisar e as reflexões críticas que se consolidam desse ato contribuem para a formação de acadêmicos e pesquisadores.

Alguns críticos tecem questionamentos que dizem respeito à ciência e à cientificidade dos métodos. Essa discussão é pertinente tendo em vista que exige o exercício da reflexão, afinal tanto os defensores da análise qualitativa, quanto os da análise quantitativa, se esmeram em defender a Ciência.

Considera-se que, mesmo distintos em relação à forma e à ênfase, os métodos qualitativo e quantitativo não se opõem, nem se excluem, mas se complementam na proposta de desvendar o mistério que abrange os fenômenos sociais estudados por várias áreas do conhecimento.

Observou-se, com a leitura, que o importante é que o pesquisador saiba usar os instrumentos adequados para encontrar respostas ao problema que ele tenha levantado. Isto porque a partir destas conclusões é que o pesquisador explicita sua opção (“*quali*”, “*quanti*” ou “*quali-quanti*”), descrevendo minuciosamente todo o procedimento envolvido, tornando clara a cientificidade de sua pesquisa.

Referências bibliográficas

- BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisas de survey**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som; um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- BRUMER, Anita; PAULILO, M. I. **As agricultoras do Sul do Brasil**. Revista de Estudos Feministas, vol.12, nº.1, Florianópolis, Jan./Apr., p. 171-174, 2004. Disp.: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2004000100009&script=sci_arttext Acesso: às 23:56 em 01/05/2007.
- CORTES, Soraya M. V. **Técnicas de coleta e análise qualitativa de dados**. Revista Cadernos de Sociologia, Porto Alegre, v. 9, p. 11-47, 1998.
- KERLINGER, Fred. **Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais: Um tratamento conceitual**. São Paulo: Editora da USP, 1980.